

Carta da Assistência Regional de Lisboa

«Semeadores de esperança»

«Queridos amigos, uma vez mais animo-vos nos vossos esforços por fazer do escutismo católico um movimento de semeadores de esperança e de redescoberta da vida comunitária»¹: com estas palavras o Papa Francisco sintetiza a espiritualidade do escutismo. Por isso, importa sempre recordar as raízes profundas da experiência escutista – de forma especial, do escutismo católico – para continuar a fazer a diferença na Igreja e no mundo.

Enquanto escutismo católico, o Corpo Nacional de Escutas (CNE) é parte integrante da Igreja, família de batizados e membros do Corpo de Cristo, meio e instrumento para mergulhar na vida do Evangelho que Jesus a todos oferece. «O Evangelho não é uma ideia, o Evangelho não é uma ideologia: o Evangelho é um anúncio que toca o coração e te faz mudar o coração, mas se tu te refugiares numa ideia, numa ideologia quer de direita quer de esquerda quer de centro, estás a fazer do Evangelho um partido político, uma ideologia, um clube de pessoas»². Apenas com o Evangelho que é o próprio Senhor Jesus Cristo, os escuteiros poderão fazer a diferença neste mundo e caminhar para a vida eterna.

Como assistentes do CNE respondemos neste documento a seis perguntas que nos parecem fundamentais na ação diária junto das crianças e jovens que pertencem ao CNE. Fazemo-lo em espírito sinodal, certos de que «o contributo de todos os batizados, na variedade das suas vocações, [contribui] para uma melhor compreensão e prática do Evangelho»³. Motivados por tantas interpelações que nos chegam e baseados na doutrina da Igreja, apresentamos este breve documento desejando meditar de novo aspectos tão ricos da vivência escutista.

1. QUAL A NOSSA ANTROPOLOGIA?

A antropologia diz respeito à identidade mais profunda do ser humano e, para nós cristãos, indica a vocação fundamental dada por Deus para cada pessoa realizar a sua missão neste mundo e preparar-se para participar da vida eterna no Céu. Neste sentido,

¹ PAPA FRANCISCO, *Discurso*, 14 de maio de 2021.

² PAPA FRANCISCO, *Audiência geral*, 22 de fevereiro de 2023. Cf. PAPA FRANCISCO, *Discurso na abertura da Primeira sessão da XVI Assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos*, 4 de outubro de 2023.

³ XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Relatório de síntese: Uma Igreja sinodal em missão*, Introdução.

afirma o Concílio Vaticano II: «o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente»⁴. Só com os olhos postos em Cristo, luz do mundo, podemos descobrir que o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, redimido por Jesus Cristo, descobre na relação com Deus uno e trino a sua dignidade e realização perfeita: «A dignidade da pessoa humana radica na sua criação à imagem e semelhança de Deus e realiza-se na sua vocação à bem-aventurança divina»⁵.

«A antropologia cristã funda as suas raízes na narração das origens como são descritas no Livro do Géneses onde está escrito que “Deus criou o homem à sua imagem [...] homem e mulher os criou” (*Gn 1, 27*). Nestas palavras encontra-se o núcleo não só da criação, mas também da relação vivificante entre homem e mulher, colocando-os em íntima união com Deus. O *si mesmo* e o *outro* completam-se segundo a sua específica identidade e encontram-se naquilo que constitui uma dinâmica de reciprocidade, sustentada e derivada do Criador»⁶. A realidade do pecado distorceu esta vocação mais profunda do ser humano, como justamente alude o Papa Francisco: «As narrações da criação no livro do Génesis contêm, na sua linguagem simbólica e narrativa, ensinamentos profundos sobre a existência humana e a sua realidade histórica. Estas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta rutura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas»⁷. No entanto, Deus não cessou nem cessa de chamar o ser humano para viver na sua presença e da sua graça⁸.

No âmbito das questões antropológicas, é necessário reconhecer que «por vezes, as categorias antropológicas que elaborámos não são suficientes para colher a complexidade dos elementos que emergem da experiência ou do saber das ciências e requerem afinamento e estudo ulterior», mas também é verdade que «mesmo nos casos em que forem necessários ulteriores esclarecimentos, o comportamento de Jesus, assimilado na oração e na conversão do coração, indica-nos o caminho a seguir»⁹. Neste

⁴ II CONCÍLIO DO VATICANO, Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, n.º 22.

⁵ *Catecismo da Igreja Católica*, n.º 1700.

⁶ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, «*Homem e mulher os criou: Para uma via de diálogo sobre a questão do Gender na educação*», 2 de fevereiro de 2019, n.º 31.

⁷ PAPA FRANCISCO, Encíclica *Laudato Si'*, 24 de maio de 2015, n.º 66.

⁸ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n.º 1695.

⁹ XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Relatório de síntese*, cap. 15, g).

sentido, antes de mais, é necessário o cristão reconhecer o corpo como dom de Deus e mensagem dirigida a si pessoalmente, como convida o Papa Francisco: «é preciso reconhecer que o nosso corpo nos põe em relação direta com o meio ambiente e com os outros seres vivos. A aceitação do próprio corpo como dom de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai e casa comum; pelo contrário, uma lógica de domínio sobre o próprio corpo transforma-se numa lógica, por vezes subtil, de domínio sobre a criação. Aprender a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar os seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana. Também é necessário ter apreço pelo próprio corpo na sua feminilidade ou masculinidade, para se poder reconhecer a si mesmo no encontro com o outro que é diferente»¹⁰.

2. QUAL O CONTRIBUTO DE BADEN-POWELL?

Robert Baden-Powell (BP), para a formação da juventude, oferece-nos diversos contributos sobre as linhas educativas como, por exemplo, podemos encontrar nas obras *Escutismo para rapazes* e *A Caminho do Triunfo*.

BP, no *Escutismo para rapazes*, afirma que o caminho de discernimento para a edificação de um «mundo um pouco melhor» pede seriedade, autodisciplina, e obediência a Deus. Considera realmente importante que «Ele nos ajude»¹¹ para assim podermos avançar com verdade e sem medos, como também sem disputas porque caminhamos como amigos e irmãos escutas¹².

No *A Caminho do Triunfo*, BP indica que há uma lei natural e é na consciência que podemos escutar Deus e a melhor forma de estar sempre alerta para servir: «Se tens dúvidas, interroga a Consciência, isto é, a voz de Deus dentro de ti. Dir-te-á logo o que requer de ti»¹³. É nesta capacidade de superação – expressa na generosidade, na caridade, no serviço e na amabilidade – que se mostra a característica mais própria da pessoa: «É aí que o homem atinge o seu nível próprio, isto é, quando exerce, em benefício dos outros, o Amor Divino que tem dentro de si»¹⁴.

É certo que BP não era católico, mas é inequívoca a importância que atribuiu ao desenvolvimento da dimensão espiritual e, mais ainda, à prática religiosa de cada escuteiro. Tendo conhecido o Pe. Jacques Sevin, S.J., chegou inclusive a afirmar, referindo-se a ele: «A melhor compreensão e realização do meu pensamento é aquela de

¹⁰ PAPA FRANCISCO, Encíclica *Laudato Si'*, n.º 155.

¹¹ R. BADEN-POWELL, *Carta de despedida*.

¹² R. BADEN-POWELL, *Escutismo para rapazes*, 286-287.

¹³ R. BADEN-POWELL, *A Caminho do triunfo*.

¹⁴ R. BADEN-POWELL, *A Caminho do triunfo*.

um religioso francês»¹⁵. Consequentemente, o seu pensamento estava em sintonia com a antropologia cristã, cujos fundamentos se encontram na Sagrada Escritura e na Sagrada Tradição. Na proposta de Sevin aconteceu aquela maravilhosa simbiose em que aquilo que é verdadeiro e nobre no ser humano é potenciado e divinizado pela graça do Evangelho.

A Igreja recebe a realidade do escutismo como verdadeiro dom para a comunidade cristã e para o mundo, como reconhecia o Papa Francisco num encontro com uma associação escutista: «Frente a todas estas dificuldades [da sociedade atual], o vosso movimento escutista é um sinal de alento para os jovens, porque os convida a sonhar e agir, a ter o valor de olhar o futuro com esperança. Com efeito, através da vossa pedagogia do irmão maior que protege e acompanha os mais pequenos, ajudando-os pacientemente a descobrir e fazer frutificar os talentos recebidos do Senhor, mostrais como “todos necessitamos experimentar relações humanas reais e não só virtuais, especialmente na idade em que se formam o caráter e a personalidade”»¹⁶.

3. QUAL A NOSSA IDENTIDADE?

O CNE – Escutismo Católico Português é «um movimento da Igreja Católica e uma associação de fiéis»¹⁷. Como se lê nos seus estatutos: «O CNE é um movimento da Igreja Católica, cuja fé e doutrina assume, proclama e defende, a ela vinculado nos termos da Carta Católica do Escutismo e seu Anexo»¹⁸. Recordamos a exortação do Papa Pio XI, já muito antiga, mas sempre atual: «Sede, pois, escuteiros católicos. Mas não é somente isto que queremos dizer. Queremos acrescentar ainda, e isto importa recordar: sede católicos escuteiros»¹⁹.

O CNE entende-se no seio da Igreja Católica, na beleza da diversidade de carismas²⁰ e é, como todos os outros membros da Igreja, chamado à convergência na mesma finalidade em Cristo: «a de participar responsávelmente na missão da Igreja de levar o Evangelho de Cristo, qual fonte de esperança para o homem e de renovação para

¹⁵ «Celui qui a le mieux compris et réalisé ma pensée est un religieux français» – R. Baden-Powel. Cf. <https://eglise.catholique.fr/approfondir-sa-foi/temoigner/temoins/372464-p-jacques-sevin-1882-1951/>

¹⁶ PAPA FRANCISCO, *Discurso*, 14 de maio de 2021.

¹⁷ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Nota Pastoral sobre o centenário do Corpo Nacional de Escutas*, 13 de maio de 2023, n.º 24.

¹⁸ *Estatutos do Corpo Nacional de Escutas*, Artigo 1, §2.

¹⁹ Publicação da ASCI: *Lo Scout Italiano*, IV (1923), n. 12, p. 130, cit. in CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Nota Pastoral sobre o centenário do Corpo Nacional de Escutas*, n.º 5.

²⁰ A este respeito afirmava a Conferência Episcopal Portuguesa: «O CNE entende-se na comunhão com outros movimentos e serviços eclesiás, sendo muito importante a promoção de caminhos conjuntos, na complementaridade de carismas e vocações» (CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Nota Pastoral sobre o centenário do Corpo Nacional de Escutas*, n.º 25).

a sociedade»²¹. Por conseguinte, o Evangelho não é uma das possibilidades de chave de leitura, mas é a própria chave, que traduz a vivência rumo ao Homem Novo, Jesus Cristo, como se revela e não como nós achamos ou gostávamos que fosse revelado. A Igreja é a comunidade de fé e amor em que podemos fazer o encontro autêntico com a pessoa e missão de Jesus Cristo.

Sabemos que «o apostolado em associação responde com fidelidade à exigência humana e cristã dos fiéis e é, ao mesmo tempo, sinal da comunhão e da unidade da Igreja em Cristo que disse: “Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (*Mt 18, 20*)»²². Deste modo, encontra-se inserido na pastoral juvenil da Igreja local (Diocese) e, consequentemente, de cada comunidade cristã (paróquia), procurando a fidelidade ao ensino dos Apóstolos (cf. *At 2, 42*), tal como as primeiras comunidades cristãs. A este respeito, sintetizavam os Bispos de Portugal: «Considerando o panorama nacional, a forte presença dos Agrupamentos de Escuteiros em muitas paróquias representa uma clara dimensão identitária do CNE. Em rigor, os membros do CNE são cristãos católicos que encontram no método escutista uma forma de viver e descobrir a sua vocação»²³.

4. QUAL A NOSSA PEDAGOGIA?

«Fecundado pelo Evangelho, o escutismo é não apenas um lugar de verdadeiro crescimento humano, mas também o lugar de uma vigorosa proposta cristã e de um genuíno amadurecimento espiritual e moral, assim como de um autêntico caminho de santidade»²⁴. Foi com estas palavras que há dezasseis anos o Papa Bento XVI felicitava os escuteiros pelos cem anos do primeiro campo escutista na Ilha de Brownsea. Nestas singelas palavras se acentua a pedagogia escutista, assente em dois pulmões: formar bons cristãos e honestos cidadãos²⁵ – formar para uma reta vivência humana e formar para uma adequada caminhada de fé, que leve a desejar a santidade.

Assim, aplicando o Método Escutista, procura-se que os escuteiros sejam acompanhados num caminho de formação, que prevê passos e etapas. A pedagogia escutista, como toda a pedagogia cristã, não parte de pessoas já acabadas e perfeitas, mas de pessoas que querem percorrer um caminho, o Caminho do Senhor Jesus. «Como dizia,

²¹ JOÃO PAULO II, Exortação apostólica *Christifideles Laici*, 30 de dezembro de 1988, n.º 29.

²² II CONCÍLIO DO VATICANO, Decreto *Apostolicam Actuositatem*, n.º 18.

²³ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Nota Pastoral sobre o centenário do Corpo Nacional de Escutas*, n.º 24.

²⁴ BENTO XVI, *Carta ao Cardeal Jean-Pierre Ricard, Presidente da Conferência Episcopal Francesa, por ocasião do centenário da atividade de escuteiros*, 22 de junho de 2007.

²⁵ SÃO JOÃO BOSCO, *Memória do Oratório*, 117.

o Pe. Jacques Sevin, S.J., figura maior do escutismo católico nascente, "a santidade não pertence a um período específico, nem possui um uniforme particular"»²⁶. Deste modo, o horizonte da santidade é para toda a caminhada escutista. Todos somos chamados à santidade, pelos caminhos e nos tempos que Deus quer e permite. Também aqui é necessário recordar o princípio segundo o qual «o tempo é superior ao espaço», como repete o Papa Francisco amiúde, de modo que «dar prioridade ao tempo é ocupar-se mais com *iniciar processos* do que *possuir espaços*. O tempo ordena os espaços, ilumina-os e transforma-os em elos duma cadeia em constante crescimento, sem marcha atrás. Trata-se de privilegiar as ações que geram novos dinamismos na sociedade e comprometem outras pessoas e grupos que os desenvolverão até frutificar em acontecimentos históricos importantes. Sem ansiedade, mas com convicções claras e tenazes»²⁷.

«O sentido das responsabilidades despertado pela pedagogia escutista conduz a uma vida na caridade e ao desejo de se colocar ao serviço do seu próximo, à imagem de Cristo servo, alicerçando-se na graça que Cristo oferece, em particular, através dos sacramentos da Eucaristia e do Perdão»²⁸. É precisamente assente nesta pedagogia que as crianças e jovens escuteiros podem crescer na descoberta do ideal do Homem Novo, Jesus Cristo.

Nesse caminho, como na vida humana, nem sempre identificamos as estradas a percorrer, mas sabemos claramente onde queremos chegar. Requer-se por isso que o ambiente escutista seja propício à descoberta pessoal, numa verdadeira busca de Deus e da Sua vontade. As patrulhas, verdadeiras escolas de amizade e de crescimento, são chamadas a ser caminhos na reta vivência do amor de Deus. Lembrando as palavras do Conselho Pontifício para a Família, «o conhecimento do significado positivo da sexualidade, em ordem à harmonia e ao desenvolvimento da pessoa, assim como em relação à vocação da pessoa na família, na sociedade e na Igreja, representa sempre o horizonte educativo a propor nas etapas de desenvolvimento»²⁹. Neste sentido, afirmava o Papa Francisco: «A sexualidade não é um recurso para compensar ou entreter, mas trata-se de uma linguagem interpessoal onde o outro é tomado a sério, com o seu valor sagrado

²⁶ BENTO XVI, *Carta ao Cardeal Jean-Pierre Ricard, Presidente da Conferência Episcopal Francesa, por ocasião do centenário da atividade de escuteiros*.

²⁷ PAPA FRANCISCO, Exortação apostólica *Evangelii gaudium*, 24 de novembro de 2013, n.º 223.

²⁸ BENTO XVI, *Carta ao Cardeal Jean-Pierre Ricard, Presidente da Conferência Episcopal Francesa, por ocasião do centenário da atividade de escuteiros*.

²⁹ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA, *Sexualidade humana: verdade e significado*, n.º 105.

e inviolável»³⁰. Tudo deve decorrer sempre com apreço pelo outro, onde todos devem ser «acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza»³¹.

5. QUAL A MISSÃO DOS ADULTOS?

Educar é transmitir vida, conduzir à consciência da expressão do dom que somos, enquanto coprotagonistas de uma história humana comum³², tendo como horizonte o chamamento universal à santidade. O dirigente do CNE, sendo um educador no movimento, no contexto da sociedade e da Igreja de hoje, é essencialmente, um educador na fé, um «apóstolo na comunidade cristã»³³. Deste modo, requer-se, para a promessa, que professe e viva a fé católica, dando dela testemunho coerente³⁴, uma vez que tem como missão, na pedagogia da fé, ajudar e ser referência para as crianças e jovens escuteiros. Nesta linha, a Conferência Episcopal Portuguesa recorda que os dirigentes «como orientadores de um movimento católico são chamados a participar ativa e responsavelmente na missão da Igreja e a situar-se na renovação pastoral exigida pela nova evangelização»³⁵, passando a renovação do CNE pelo perfil humano e cristão dos seus dirigentes, assim como pela sua adequada formação.

Esta formação, como recordou o Papa Francisco, encontra no *Catecismo da Igreja Católica*, uma fonte de catequese séria e matizada³⁶. Desta forma, o dirigente tem a alegria de receber a missão de viver e propor integralmente o Evangelho de sempre aos homens de hoje e de amanhã, em todas as dimensões da vida, onde a vivência da afetividade e da sexualidade encontra um lugar fundamental, tal como a Igreja, na fidelidade a Cristo, a ensina. Consciente do combate contra os inimigos da alma (a carne, o mundo e o demónio), o dirigente, no sacrifício de si, para servir e dar a vida, primeiro deve alimentar-se frequentemente na oração e nos sacramentos, especialmente na Penitência e na Eucaristia. A experiência da misericórdia de Deus é fundamental, como dizia o Cardeal Raniero Cantalamessa na pregação de Advento aos membros da Cúria Romana: «Jesus desaprova o pecado infinitamente mais do que os moralistas mais rígidos

³⁰ PAPA FRANCISCO, Exortação apostólica *Amoris laetitia*, 19 de março de 2016, n.º 151.

³¹ *Catecismo da Igreja Católica*, n.º 2358.

³² Cf. J. TOLENTINO MENDONÇA, *Cuidar e educar os filhos* (12.05.2021), in <https://dnfp.pt/cuidar-e-educar-los-filhos-d-jose-tolentino-mendonca/>.

³³ *Ritual da Promessa de Dirigente*.

³⁴ Cf. *Estatutos do Corpo Nacional de Escutas*, artigo 9, §3; *Regulamento Interno do Corpo Nacional de Escutas*, artigo 9, §8; artigo 29, §2 d).

³⁵ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Exortação pastoral *O Escutismo, Escola de educação*, 29 de dezembro de 1995, n.º 9.

³⁶ PAPA FRANCISCO, *Diálogo do Santo Padre com os jornalistas durante o voo de regresso a Roma*, in https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/may/documents/papa-francesco_20170513_voloritorno-fatima.html.

poderiam, mas propôs um novo remédio no Evangelho: não o distanciamento, mas o acolhimento. Mudar de vida não é condição para se aproximar de Jesus nos Evangelhos; entretanto, deve ser o resultado (ou pelo menos o propósito) depois de aproximar-se d'Ele. A misericórdia de Deus, de facto, é sem condições, mas não é sem consequências!»³⁷.

Superando o horizonte relativista contemporâneo, os dirigentes são chamados a ser testemunhas autênticas do Evangelho, isto é, alguém que vive o caminho que propõe: «O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres [...], ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas»³⁸. Pressupondo a beleza do matrimónio cristão e do exercício da castidade em todas as dimensões da existência, os dirigentes podem concretizar o apelo dirigido pelo Papa Bento XVI aos responsáveis das instituições com tarefas educativas: «Assegurem às famílias que os seus filhos não terão um caminho formativo em contraste com a sua consciência e os seus princípios religiosos»³⁹. Só assim, o dirigente pode possibilitar aos jovens o encontro com Deus, que se revela em Jesus Cristo, o qual, por nos amar a todos como somos, não nos quer deixar como estamos.

6. QUAL A NOSSA OPÇÃO?

Por todos estes aspetos que mencionámos, como assistentes do Corpo Nacional de Escutas não nos revemos na circular emanada a 29 de setembro de 2023 pela Junta Central⁴⁰. Trata-se, na sua génese, do mesmo documento ambíguo apresentado, trabalhado, exposto e recusado (por praticamente todos os assistentes regionais), a 21 de novembro de 2022, em reunião de assistentes regionais em Fátima. As questões e dúvidas trabalhadas e expostas nesse dia continuam a ser as mesmas que temos hoje, com a diferença de que em 2022 era um documento preparatório e agora foi apresentado como documento final (ano de 2023).

Estamos a debater sobre o que conhecemos e nos é oferecido: o CNE «na sua perspetiva escutista, juvenil e dinâmica, contribui para a leitura atenta dos “sinais dos tempos”, na linha proposta pelo Concílio Vaticano II sabendo discernir os acontecimentos do tempo segundo critérios do Evangelho e não segundo correntes ideológicas e

³⁷ R. CANTALAMESSA, «*Voce di uno che grida nel deserto*»: *Giovanni Battista, il moralista e il profeta*, 15 de dezembro de 2023, in <https://www.cantalamessa.org/?p=4095>.

³⁸ PAULO VI, Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*, 8 de dezembro de 1975), n.º 41.

³⁹ BENTO XVI, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2011, n.º 2.

⁴⁰ Circular 04-CN-2023 – *Posicionamento Institucional – A ajetividade e a sexualidade no programa educativo do CNE*, de 29 de setembro de 2023.

passageiras como, por exemplo, a ideologia do género»⁴¹. A respeito desta última, vale recordar que o Papa Francisco a identificou como «a mais perigosa das colonizações ideológicas», «porque vai mais além da questão sexual. É perigosa porque dilui as diferenças, e porque a riqueza dos homens e mulheres e de toda a humanidade é a tensão das diferenças»⁴².

Visto que as mesmas dúvidas já tinham sido levantadas sem nenhuma resposta ou alteração, continuamos, com os assistentes regionais do CNE, com a mesma posição que tomámos em 2022. Torna-se necessário um processo verdadeiramente sinodal, em que «a conversação no Espírito é um instrumento que, mesmo com os seus limites, é fecundo para permitir uma escuta autêntica e para discernir aquilo que o Espírito diz às Igrejas [...]. A graça realiza esta experiência humana: conversa “no Espírito” significa viver a experiência da partilha à luz da fé e à procura do querer de Deus, numa atmosfera autenticamente evangélica dentro da qual o Espírito Santo pode fazer ouvir a sua voz inconfundível»⁴³.

A iniciativa desta carta foi decidida no Encontro Regional de Assistentes a 21 de novembro de 2023, com a presença do D. Joaquim Mendes, e entregue a uma comissão de alguns assistentes para a sua redação.

A equipa regional tomou conhecimento desta carta.

Lisboa, 23 de dezembro de 2023

A Assistência Regional

⁴¹ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Nota Pastoral sobre o centenário do Corpo Nacional de Escutas*, n.º 25.

⁴² *Entrevista do Papa Francisco ao jornal «La Nación»*.

⁴³ XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Relatório de síntese: Uma Igreja sinodal em missão*, cap. 2, d).